



INFORME SOCIOECONÔMICO N° 56

Censo 2022 destaca o Piauí entre os estados com maior presença populacional em Unidades de Conservação no Brasil

Censo 2022 destaca o Piauí entre os estados com maior presença populacional em Unidades de Conservação no Brasil

Este informe apresenta dados sobre a presença populacional nas Unidades de Conservação (UCs) do estado do Piauí. De acordo com os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), 8,5% da população piauiense vive dentro de UCs, percentual superior à média nacional (5,82%) e próximo ao índice registrado na região Nordeste (8,6%).

As Unidades de Conservação desempenham papel fundamental na preservação da biodiversidade, na proteção de recursos naturais e na regulação climática. No Brasil, sua regulamentação é regida pela Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). Essa legislação define as diretrizes para a criação, implantação e gestão das UCs nos âmbitos federal, estadual e municipal.

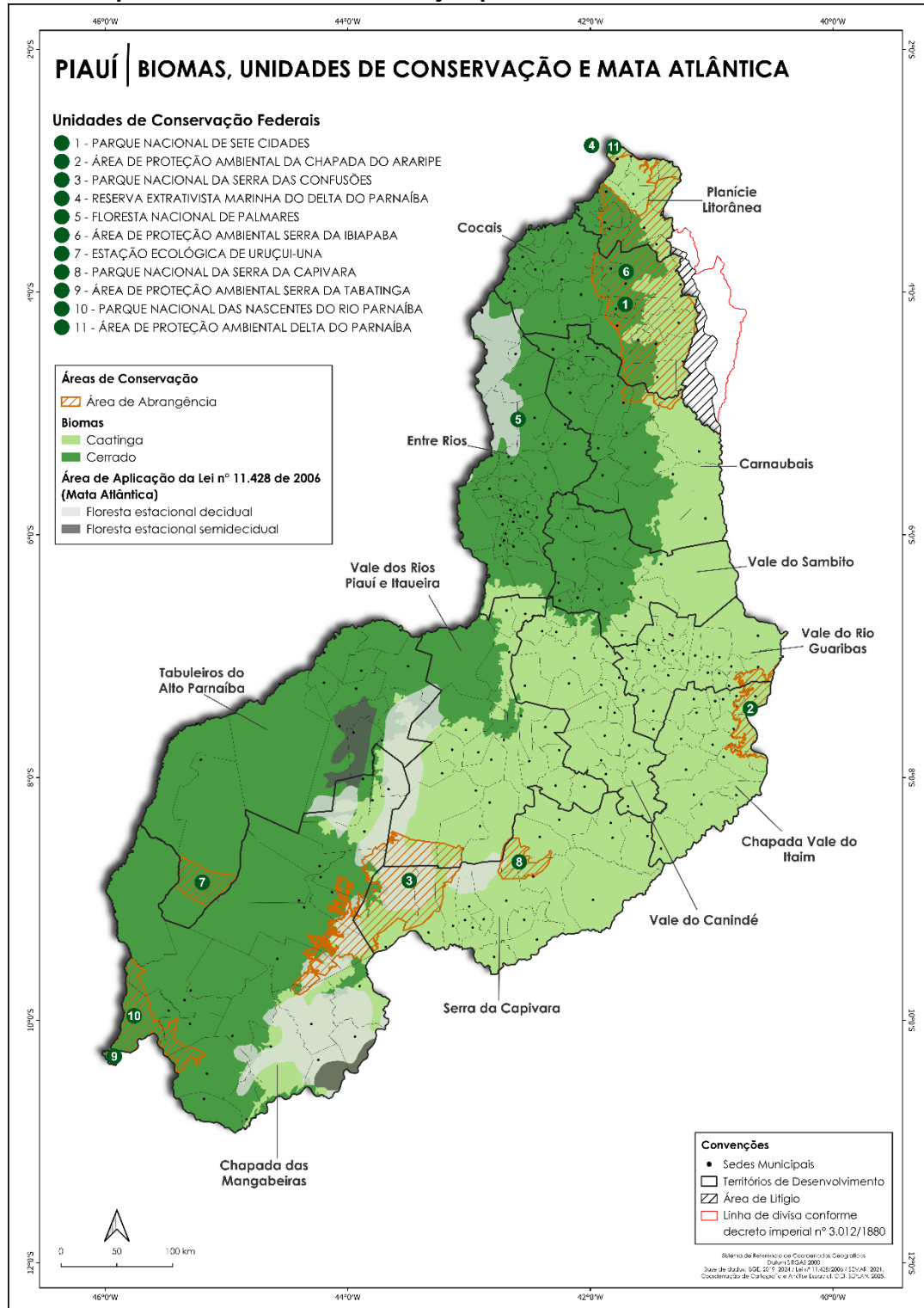
Esses espaços são definidos por suas características naturais relevantes e têm como objetivo principal a conservação ambiental. A legislação classifica as UCs em duas categorias: as de Proteção Integral, que restringem significativamente o uso humano para garantir a preservação da natureza; e as de Uso Sustentável, que conciliam a conservação ambiental com a presença humana e o aproveitamento racional dos recursos naturais.

O presente informe demonstra a comparação da proporção de residentes em UCs entre os estados do Nordeste; a distribuição da população indígena e quilombola no Piauí conforme a localização do domicílio (dentro ou fora das Unidades de Conservação); a comparação percentual da população residente em áreas de unidade de conservação no Piauí, na região Nordeste e no Brasil; e, por fim, a avaliação dos níveis de alfabetização das pessoas com 15 anos ou mais que habitam essas regiões.

Essas áreas protegidas compreendem alta relevância ecológica, como trechos do Cerrado, da Caatinga e Zonas Úmidas Costeiras, frequentemente ocupadas por comunidades tradicionais, indígenas, quilombolas e ribeirinhas. No Estado, destacam-se como principais Unidades de Conservação a Área de Proteção Ambiental (APA) do Delta do Parnaíba, e os Parques Nacional da Serra da Capivara, Parque Nacional da Serra das Confusões e o Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba. Além dessas, o Piauí conta ainda com a Área de Proteção Ambiental da Chapada do Araripe, a Reserva Extrativista Marinha do Delta do Parnaíba, a Floresta Nacional de Palmares, a Área de Proteção Ambiental da Ibiapaba, a

Estação Ecológica de Urucui-Una e a Área de Proteção Ambiental da Serra da Tabatinga. A seguir, apresenta-se um mapa detalhado com a localização de cada Unidade de Conservação Federal distribuída pelo território piauiense.

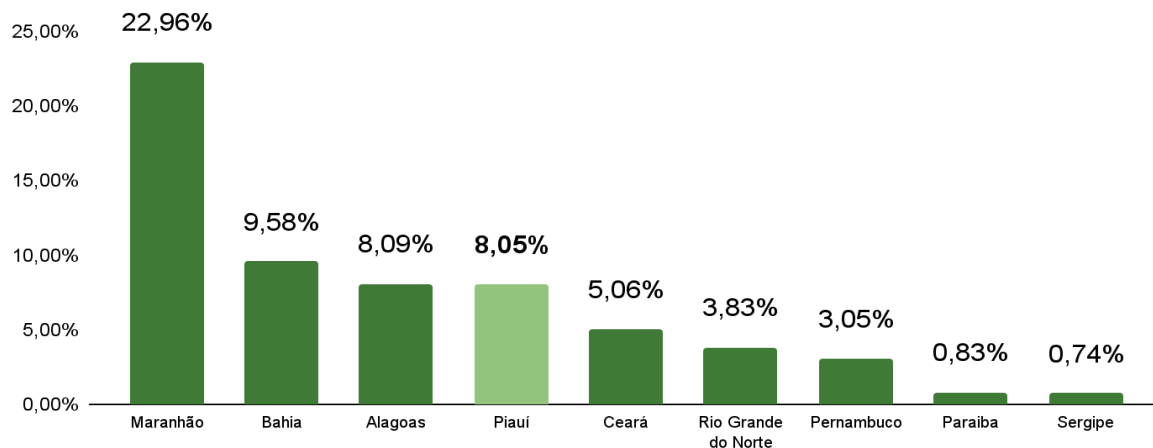
Mapa 1 – Unidade de Conservação por esfera federal no Piauí – 2022



Fonte: CIET/SEPLAN (2025).

No Gráfico 1, sobre a população residente em Unidades de Conservação no Nordeste, é possível observar que os estados do Maranhão, Bahia, Alagoas e Piauí concentram a maior proporção de moradores em áreas protegidas.

Gráfico 1 – População residente em Unidades de Conservação no Nordeste por Estado – 2022

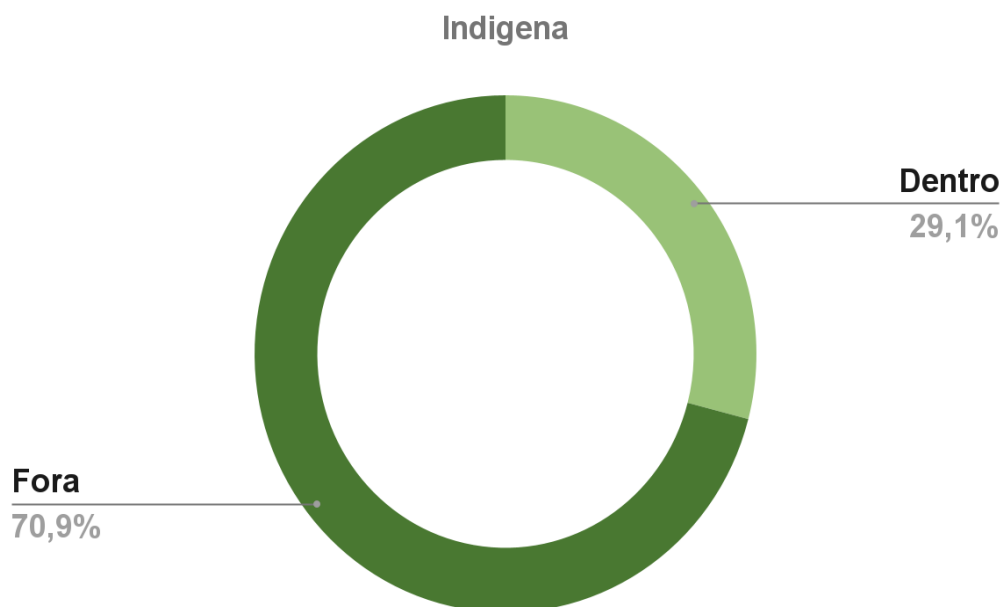


Fonte: IBGE, Censo Demográfico (2022). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

De acordo com os dados do Censo Demográfico de 2022, o estado do Piauí apresenta 8,50% de sua população residindo em Unidades de Conservação (UCs), destacando-se entre os estados nordestinos com uma das maiores proporções de moradores em áreas protegidas. O Maranhão lidera o ranking regional, com 22,96% da população vivendo em territórios ambientalmente preservados, seguido pela Bahia (9,58%) e Alagoas (8,09%).

Os demais estados da região apresentam percentuais inferiores: Ceará (5,06%), Rio Grande do Norte (3,83%), Pernambuco (3,05%), Paraíba (0,83%) e Sergipe (0,74%). Esses dados reforçam a relevância do Piauí no contexto da convivência entre populações humanas e áreas de conservação ambiental, evidenciando a presença significativa de comunidades que habitam e interagem diretamente com esses territórios, conforme apresentado no Gráfico 1.

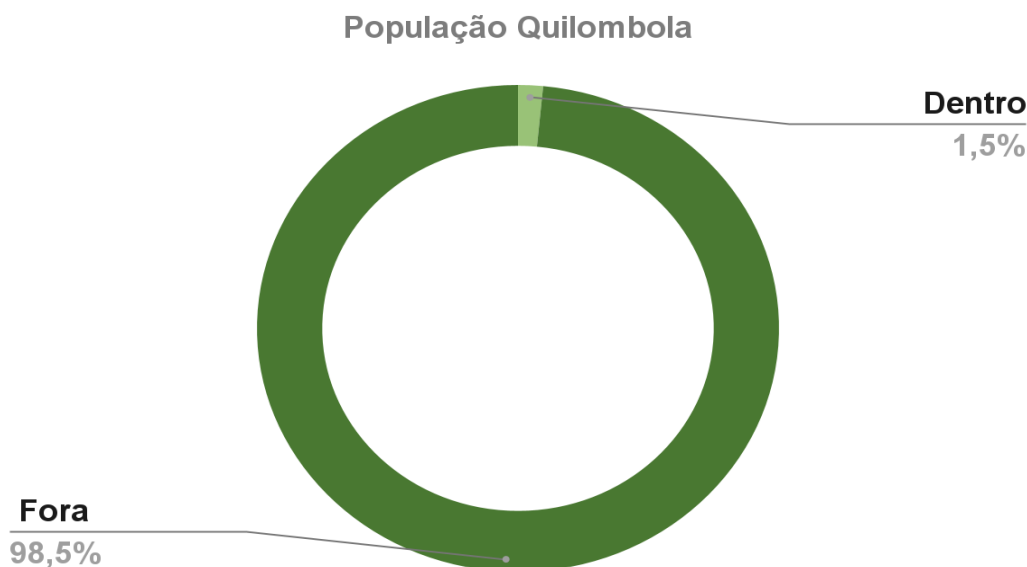
Gráfico 2 – População indígena residente por localização do domicílio em Unidades de Conservação no Piauí (dentro e fora) – 2022



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2022. Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

O Gráfico 2 apresenta a distribuição da população indígena residente no Estado, de acordo com a localização do domicílio em relação às Unidades de Conservação, distinguindo aqueles que vivem dentro dessas áreas dos que residem fora. De acordo com o levantamento, 29,1% da população indígena piauiense vive dentro dessas áreas protegidas, enquanto 70,9% residem fora dessas áreas. Esse percentual revela uma forte presença indígena em territórios ambientalmente preservados, indicando a importância das Unidades de Conservação.

Gráfico 3 – População quilombola residente por localização do domicílio em Unidades de Conservação no Piauí (dentro e fora) – 2022



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2022. Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Segundo o Censo Demográfico (2022), apenas 1,54% dos quilombolas piauienses residem dentro dessas áreas protegidas, enquanto a maioria, 98,46%, vive fora desses territórios. Essa distribuição contrasta com a realidade da população indígena, indicando que os quilombolas, em sua maioria, não estão inseridos nas UCs do Estado.

Tabela 1 – População residente total por localização do domicílio em Unidades de Conservação no Piauí, Nordeste e Brasil – 2022

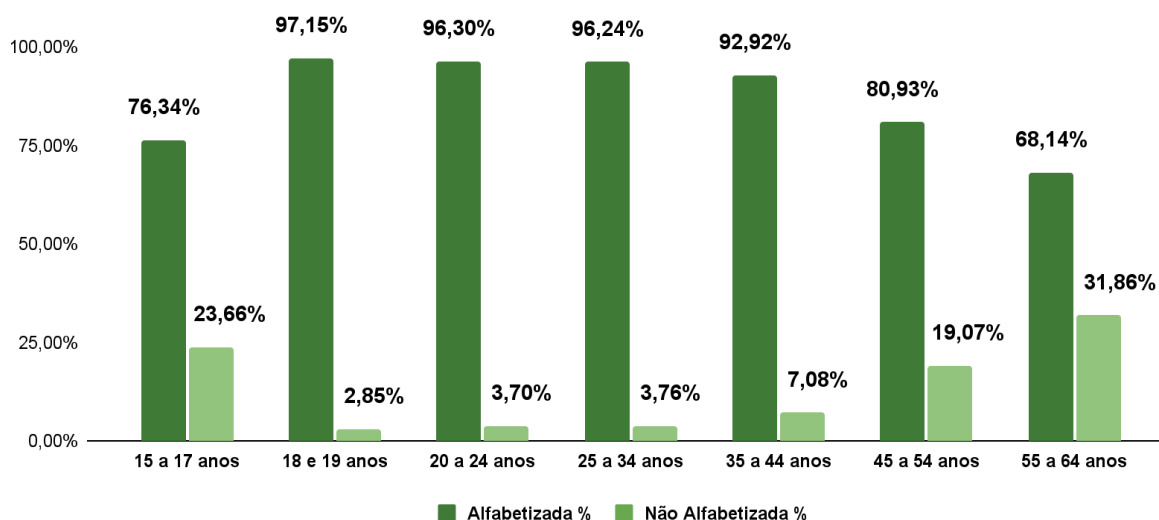
Unidade da Federação	Percentual (%)
Piauí	8,05%
Nordeste	8,06%
Brasil	5,82%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2022. Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Considerando o percentual da população residente em UCs conforme a localização do domicílio, observa-se que, em 2022, o Piauí apresentou um dos maiores percentuais de população residente em UCs do país. No Estado, 8,05% da população vive nessas áreas protegidas, índice bastante próximo à média da região Nordeste, que é de 8,06% e, consideravelmente, superior à média nacional, de 5,82%, conforme os dados apresentados na Tabela 1.

Os dados mostram a presença de moradores em territórios ambientalmente preservados, tanto no Piauí quanto no Nordeste. Esse cenário pode ser explicado, em parte, pela ampla extensão territorial das UCs e pela ocupação histórica dessas áreas por comunidades tradicionais, como indígenas e quilombolas.

Gráfico 4 – Pessoas de 15 anos ou mais de idade residentes em unidades de conservação, alfabetizadas e não alfabetizadas no Piauí – 2022



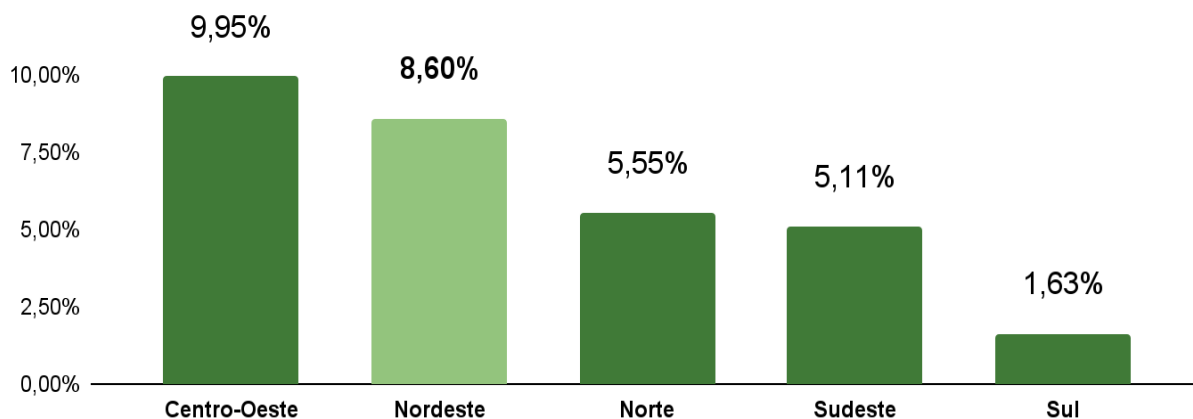
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2022. CIET/SEPLAN (2025).

O Gráfico 5 apresenta o percentual de pessoas alfabetizadas e não alfabetizadas com 15 anos ou mais de idade, residentes em Unidades de Conservação no Piauí, no ano de 2022. Os dados revelam uma tendência clara: quanto mais jovem a faixa etária, maior o índice de alfabetização, enquanto o analfabetismo cresce progressivamente com o avanço da idade.

Entre os jovens de 15 a 17 anos, 76,34% são alfabetizados, enquanto 23,66% ainda não adquiriram essa habilidade. As maiores taxas de alfabetização concentram-se nas faixas etárias de 18 a 19 anos (97,15%), 20 a 24 anos (96,30%) e 25 a 34 anos (96,24%), refletindo os avanços recentes nas políticas públicas voltadas para a universalização da educação básica.

A partir dos 35 anos, no entanto, observa-se uma redução gradual nos níveis de alfabetização. Na faixa de 35 a 44 anos, 92,92% são alfabetizados; entre os de 45 a 54 anos, o índice cai para 80,93%; e entre os de 55 a 64 anos, chega a 68,14%. Esses números evidenciam o impacto de desigualdades históricas no acesso à educação formal.

Gráfico 5 – População residente total por localização do domicílio em Unidades de Conservação, segundo as grandes regiões – 2022



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2022. Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

O Gráfico 5, por sua vez, apresenta a distribuição da população residente em Unidades de Conservação segundo as grandes regiões do país, destacando a concentração mais expressiva desses habitantes nas regiões Centro-Oeste e Nordeste. Em termos proporcionais, a região Centro-Oeste se destaca com o maior percentual de pessoas vivendo dentro de UCs, atingindo 9,95%. Em seguida, aparecem as regiões Nordeste (8,60%) e Norte (5,55%). Já o Sudeste (5,11%) e o Sul (1,63%) registraram os menores índices.

REFERÊNCIAS

IBGE. **Censo Demográfico 2022**: universo – unidades de conservação – características das pessoas e dos domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.

Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2022/universo-unidades-de-conservacao-caracteristicas-pessoas-e-domicilios>. Acesso em: 17 jul. 2025.

BRASIL. **Lei n.º 9.985, de 18 de julho de 2000**. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 138, n. 138, p. 1, 19 jul. 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm. Acesso em: 17 jul. 2025.

Governo do Estado do Piauí

Rafael Tajra Fonteles

Secretaria do Planejamento do Estado do Piauí (SEPLAN)

Washington Luís de Sousa Bonfim

Centro de Inteligência em Economia e Estratégia Territorial (CIET)

Cíntia Bartz Machado

Diretoria de Economia Aplicada e Estatística (DEAE)

Diarlison Lucas Silva da Costa

Diretoria de Análise e Avaliação de Políticas Públicas (DAPP)

Liége de Souza Moura

Diretoria de Planejamento e Inteligência Territorial (DPIT)

Bruna de Freitas Iwata

Coordenação de Cartografia e Análises Espacial (CCAE)

Marcos Pereira da Silva

Equipe de Elaboração

Antonio Alberto Ibiapina Costa Filho (Estatístico)

Glauco Filipe Silva Sampaio (Estagiário)

Lohana dos Santos Abreu (Estagiário)

Marcos Pereira da Silva (Geógrafo)

Pedro Henrique Soares da Silva (Cientista Social)

Setor de Publicações

Luciana Maura Sales de Sousa

Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

Normalização

Adriana Melo Lima

Capa e diagramação

Marcos Matheus Pereira Barbosa

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Adriana Melo Lima CRB – 13/842

Informe Socioeconômico – Censo 2022 destaca o Piauí entre os estados com maior presença populacional em unidades de conservação no Brasil [recurso eletrônico] / CIET/SEPLAN – Teresina: CIET/SEPLAN, 2025.

9 p.: v. 5. n. 56

Mensal

O nome anterior da editora era Superintendência CEPRO, sendo atualizado para CIET a partir de julho de 2025

1. Desenvolvimento econômico. 2. População - Piauí. 3. Unidade de conservação.
4. Áreas de proteção. I. Título.

CDU:338:502.1(812.2)

Contato

Centro de Inteligência em Economia e Estratégia Territorial - CIET/SEPLAN

BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS

Av. Miguel Rosa, 3190/Centro Sul CEP: 64001-490 – Teresina – PI

Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal 21/22 Sítio: www.seplan.pi.gov.br/cepro/publicacao